



## HISTÓRIA

Questão A 

Fonte: Benoit, M. *Histoire Cm*. Paris: Hatier, 1985. p. 156

Observe a foto acima. Nela, que é de 1914, ano em que começou a Primeira Grande Guerra, em meio a flores e bandeiras, três potências (França, Rússia e Inglaterra) celebram sua aliança, além de homenagearem a Bélgica, pequeno país que havia sido invadido. Considerando a política internacional da época, responda às questões.

A.a) Como foi conhecida a união entre França, Rússia e Inglaterra; quais eram seus principais adversários; e como terminou a Primeira Grande Guerra? (1)

A.b) França e Inglaterra eram rivais seculares. Explique as principais razões que motivaram essas duas nações a estabelecerem uma aliança no início do século XX. (2)

A.c) Quais as principais explicações para o desempenho da Rússia na Primeira Grande Guerra e que mudanças ocorreram em território russo a partir dessa Guerra? (3)

**Resolução**

A.a) França, Rússia e Inglaterra constituíram a **Tríplice Entente**, que no decorrer da guerra passou a ser conhecida pela designação de “Aliados” (o que incluía todos os demais beligerantes ligados à Entente). Em 1914, os oponentes da Tríplice Entente eram a Alemanha, Áustria-Hungria e Itália, reunidas na **Tríplice Aliança**; entretanto, como a Itália veio a se juntar aos Aliados, Alemanha e Áustria-Hungria (e os Estados que a elas se aliaram) ficaram conhecidas, durante o conflito, como os “Impérios Centrais”. A Primeira Guerra Mundial concluiu-se em 1918 com a vitória dos Aliados sobre os Impérios Centrais.

A.b) Inglaterra e França, no começo do século XX, consideravam a Alemanha uma inimiga comum: a Inglaterra, devido à forte concorrência industrial e comercial que lhe era movida pela Alemanha; a

França, por força do revanchismo alimentado desde o final da Guerra Franco-Prussiana (1870-71); esta última, além de impor aos franceses uma esmagadora derrota militar, resultou na perda da Alsácia-Lorena e na humilhação adicional de o Império Alemão ter sido proclamado no Palácio de Versalhes. Daí a formação, em 1904, da “Entente” entre os dois países, aos quais logo se juntaria o Império Russo.

A.c) O exército russo, embora fosse o maior do mundo, apresentava graves deficiências de comando, organização e equipamento – o que explica as gravíssimas derrotas sofridas desde 1914. Todavia, a imensidão do território russo dificultou sua ocupação pelos alemães e manteve o Império Czarista na guerra por um longo período. Por outro lado, as derrotas russas abriram caminho para a Revolução de 1917 e a posterior saída da Rússia do conflito, em março de 1918. Ao final da Primeira Guerra Mundial, o território russo sofreria duas transformações: implantação do sistema socialista e perda de Finlândia, Polônia, Estônia, Letônia e Lituânia.

 OBJETIVO

 OBJETIVO

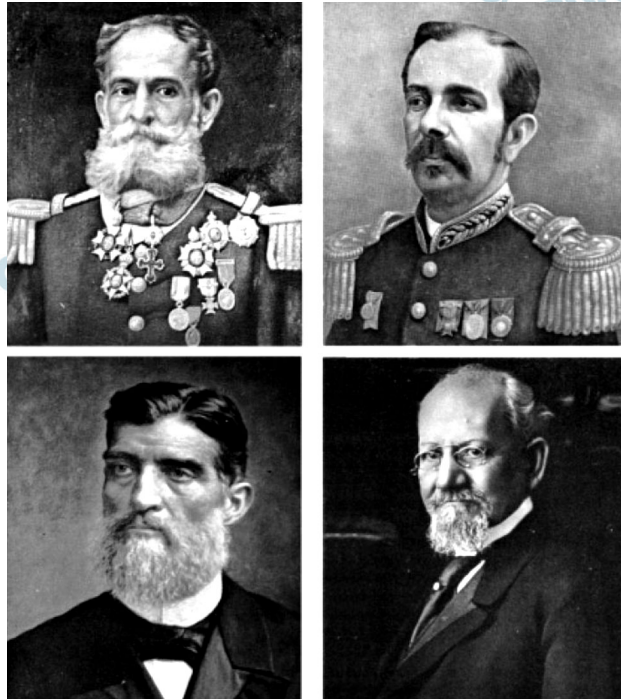
 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

## Questão B



Fonte: Civita, V. (ed.) *Grandes Personagens da nossa História*, vol. IV. São Paulo: Abril Cultural, 1970. p. 741-742.

Os retratos acima são documentos históricos. Neles temos alguns dos presidentes do início da chamada República Velha. Observe e estabeleça, pelas semelhanças e diferenças, dois conjuntos de retratos. A diversidade entre esses dois conjuntos revela diferentes períodos políticos. Em seguida responda às questões.

B.a) O que foi a chamada República da Espada e que forças políticas a sustentaram? (4)

B.b) Quais as principais características políticas do segundo período da Primeira República? (5)

B.c) Explique as principais características da política de valorização do café. (6)

### Resolução

B.a) A “República da Espada” corresponde à fase inicial (1889-94) da Primeira República, que se estenderia até 1930; caracterizou-se pelos governos sucessivos dos marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. As principais forças políticas que a sustentaram foram o Exército e os setores civis interessados na consolidação do regime republicano.

B.b) A chamada “República das Oligarquias” (1894 - 1930) apresentava as seguintes características políticas: no nível federal, a “Política do Café com Leite”, resultante da aliança entre São Paulo e Minas Gerais; no nível estadual, o predomínio das oligarquias, beneficiado pela “Política dos Governadores”; no plano municipal, o coronelismo, definido pela formação de “currais eleitorais” controlados pelos grandes proprietários rurais por meio do clientelismo e do “voto de cabresto”.

B.c) A política de valorização do café, praticada na República das Oligarquias desde 1906, foi consequência tanto da importância econômica desse produto como do peso político dos cafeicultores, por força da

**“Política do Café com Leite”. A defesa do café e dos interesses de seus produtores foi feita de duas formas: a principal, adotada a partir do Convênio de Taubaté, consistia na compra dos excedentes pelos governos estaduais (e também depois pelo federal), para evitar quedas no preço internacional do café; mas, quando essa queda ocorria, desvalorizava-se a taxa de câmbio, para que os cafeicultores não sofressem prejuízos em moeda nacional.**

## Questão C

Os textos a seguir são fragmentos de manifestos favoráveis a movimentos políticos surgidos no Brasil na década de 1930. Após lê-los, responda às questões:

[...] uma nação precisa ter perfeita consciência do Princípio da Autoridade. Precisamos de hierarquia, de disciplina, sem o que só haverá desordem [...]. O cosmopolitismo, isto é, a influência estrangeira, é um mal de morte para o nosso Nacionalismo [...]. O direito de propriedade é fundamental para nós considerado no seu caráter natural e pessoal.

(Manifesto da Ação Integralista Brasileira (AIB), outubro de 1932. In “Saga – a grande história do Brasil”, Abril.)

[...] Marchamos, assim, rapidamente, à implantação de um governo popular revolucionário [...] um governo contra o imperialismo e o feudalismo. A idéia do assalto ao poder amadurece na consciência das grandes massas. Cabe aos seus chefes organizá-las e dirigi-las. Brasileiros. [...] Arrancaí o Brasil das garras do imperialismo e dos seus lacaios.

(Manifesto de Luís Carlos Prestes a favor da Aliança Nacional Libertadora (ANL), julho de 1935. In “Saga – a grande história do Brasil, Abril.)

C.a) De que forma a situação econômica e a Revolução de 1930 marcaram o clima político do Brasil da época? (7)

C.b) Como podemos explicar as tendências políticas de cada um dos movimentos citados, e que relações podemos estabelecer entre cada um deles e a situação política do mundo da época? (8)

C.c) Qual foi o desfecho da crise política brasileira no final dos anos 30? (9)

### Resolução

**C.a) A situação econômica do período foi marcada pelos efeitos da Crise de 1929 e da Grande Depressão; no Brasil, tais efeitos fizeram-se sentir sobretudo na crise da cafeicultura e no recuo das exportações. Quanto ao clima político, poderíamos defini-lo pela perda de poder das oligarquias e pela ascensão de novas lideranças, reunidas em torno de Getúlio Vargas; além disso, a queda do poder oligárquico abriu espaço para novas manifestações ideológicas, consubstanciadas na polarização entre esquerda e direita, presente na Europa desde a década anterior.**

**C.b) A esquerda, representada pela Aliança Nacional Libertadora (ANL), que poderia ser definida como uma frente progressista antifascista nucleada pelo PCB. A direita, identificada com a Ação Integralista Brasileira (AIB), representava os setores conservadores mais marcadamente anticomunistas. O conflito entre a ANL e a AIB refletia a polarização ideológica entre comunismo e fascismo, a qual se vinha manifestando com grande intensidade na Europa desde o início da década de 1920.**

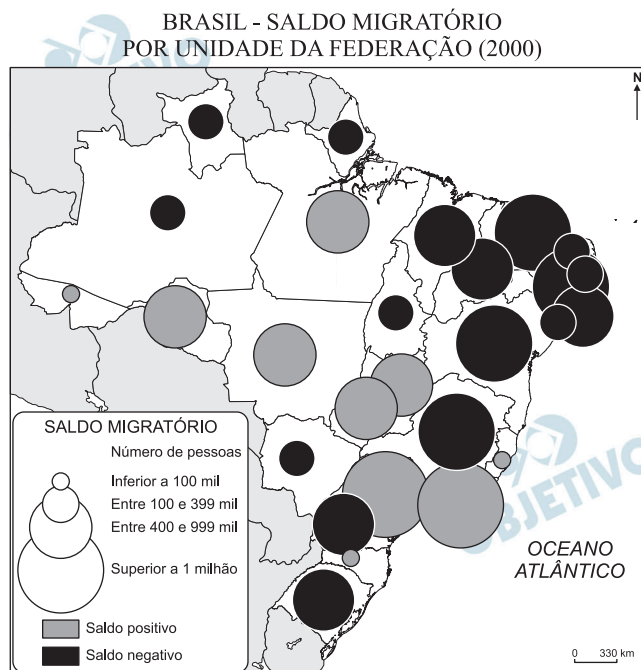
**C.c) Vargas serviu-se da crise política provocada pela polarização entre a ANL e AIB para implantar a ditadura do Estado Novo. Seu pretexto foi a suposta persistência da ameaça comunista revelada pelo Plano**

Cohen – muito embora a extrema esquerda tivesse sido neutralizada após a Intentona de 1935. Quanto à AIB, apoiou o golpe de 1937; mas foi surpreendida pelo decreto que suprimiu os partidos políticos e deixou de existir depois do fracasso do *Putsch* Integralista de 1938.



## Questão A

Observe o mapa:



Fonte: IBGE. *Atlas do censo demográfico 2000*. Rio de Janeiro: IBGE, 2003

A.a) Considerando a dinâmica das migrações inter-regionais brasileiras, qual o significado de “saldo migratório positivo” e de “saldo migratório negativo”? De modo geral, do que decorre cada um desses saldos? (1)

A.b) Diferencie as causas do saldo migratório negativo das regiões Nordeste e Sul e aponte os respectivos destinos predominantes dos migrantes oriundos dessas duas regiões. (2)

A.c) Justifique, à luz do momento histórico e do processo de ocupação do território brasileiro, o predomínio de saldos migratórios positivos no Centro-Oeste e Norte do país. (3)

### Resolução

A.a) Por saldo migratório positivo, entende-se a entrada de um maior número de migrantes do que a saída destes de uma determinada região, estado ou país. Ao contrário, por saldo migratório negativo, entende-se que a região, estado ou país tenha visto sair um número maior de migrantes, do que o número dos que entraram. No caso do “saldo migratório positivo”, a região em questão apresenta melhores condições de vida para atrair população e, no caso do “saldo migratório negativo”, a região possui elementos que inibem a fixação de um maior número de pessoas, levando um significativo contingente a deixá-la.

A.b) No Nordeste, as condições de vida oferecem poucas opções para um grande contingente de pessoas, como a falta de oportunidades, problemas ambientais relacionados à seca, oferta precária de infraestrutura (como água, luz, acesso à educação, saúde, entre outros). No Sul, de forma diferente, as

mudanças no processo produtivo, com a introdução de cultivos de exportação, levaram à concentração de terras, ou à mecanização no campo, fazendo com que grande número de lavradores a deixassem. Parte dos emigrantes nordestinos dirigiu-se para o Sudeste em busca de oportunidades no trabalho urbano (indústria, serviços, construção civil) e para o Centro-Oeste e Amazônia, em busca de terras, trabalho no campo, garimpo, principalmente. Quanto aos sulistas, muitos se dirigiram para o Centro-Oeste e para a borda sul da Amazônia em busca, principalmente, de terras, estabelecendo frentes pioneiras. Alguns também migraram para o Sudeste em busca de oportunidades nas cidades.

A.c) As Regiões Norte e Centro-Oeste transformaram-se, no decorrer das décadas de 1970 e 1980, em áreas de investimentos estatais (com a criação de órgãos como a SUDAM, a SUFRAMA, a SUDECO, o POLOCENTRO e programas de integração como o PIN, a criação de agrovilas, a construção de rodovias – como a Transamazônica) que tornaram essas regiões áreas de atração. O governo federal ofereceu também incentivos fiscais para investidores, títulos de propriedade rural para lavradores recém-chegados, tornando a área uma região de frentes agrícolas pioneiras de grande atratividade. A expansão da grande lavoura comercial, principalmente nas décadas de 1980 e 1990, com culturas de exportação (como a soja e o algodão) criou, na região de fronteira Amazônia-Centro-Oeste, uma área que ficou conhecida como “Arco Sul de Desmatamento”, onde os investimentos na lavoura continuam funcionando como atrativos até hoje.



## Questão B

A inserção do continente africano, em especial da porção subsaariana, na economia-mundo caracterizou-se pelo desempenho de diferentes papéis exercidos pela África na Divisão Internacional do Trabalho em cada uma das fases do desenvolvimento do capitalismo.

B.a) Caracterize e justifique a posição social e econômica do continente africano na Nova Ordem Mundial. (4)

B.b) Explique, em linhas gerais, a relação entre o processo de colonização ocorrido no continente africano e o grande número de conflitos que se propagam na região. (5)

B.c) Caracterize a posição geopolítica desse continente no contexto mundial em dois períodos: durante o predomínio do antagonismo entre Estados Unidos e União Soviética; e depois do final da Guerra Fria. (6)

### Resolução

**B.a) O continente africano apresenta uma posição periférica no contexto da Nova Ordem Mundial. Seus países integram o Sul pobre, apresentam economias frágeis, pouco desenvolvidas, grande instabilidade política, precário desenvolvimento da infraestrutura, baixo padrão socioeconômico, graves problemas sociais, como a subnutrição crônica de grande parcela de sua população, disseminação de doenças, com destaque para a SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) que vitima milhões de indivíduos no continente, crescimento de conflitos étnico-tribais e religiosos. Os países africanos apresentam economias dependentes, geralmente monoexportadoras, fundadas em *plantations* e na mineração para a exportação.**

Este quadro caótico torna o continente pouco atraente aos investimentos estrangeiros, sem os quais dificilmente haverá alteração nessas condições. E é resultado do passado colonial, quando o continente foi dividido segundo interesses coloniais europeus, a partir de 1885, com o Congresso de Berlim. Essa divisão, alheia à realidade africana, impôs à África uma forma de organização econômica que atendia aos interesses externos em detrimento das necessidades locais.

Os países que resultaram desse processo de repartição do continente pelos europeus, após a descolonização, a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, constituíram-se estruturas político-econômicas problemáticas, pois com a emancipação política desses jovens países, os inúmeros grupos nacionais que compunham suas respectivas populações passaram a disputar o poder, o que deu origem a um grande número de conflitos que se alongam até hoje. Essa situação dificultou a produção de recursos econômicos próprios.

B.b) Com o processo de colonização do continente africano, as fronteiras artificiais, criadas pelos europeus, foram mantidas. Surgiram Estados artificiais, cuja configuração espacial era alheia à divisão territorial que existia entre as nações africanas. As rivalidades históricas, exacerbadas durante o período do neocolonialismo, eclodiram sem a repressão das

potências europeias, dando origem a conflitos de fronteiras e/ou conflitos civis, envolvendo diferentes nações, etnias e tribos africanas. Esses Estados artificiais, frequentemente subordinados economicamente às antigas metrópoles, tinham governos autoritários, que flagrantemente violavam os direitos humanos e civis mais elementares, e refletiam o interesse da etnia ou nação no poder.

A eclosão de conflitos pós-emancipação política decorre da artificialidade tanto da organização política, quanto do arranjo econômico do continente.

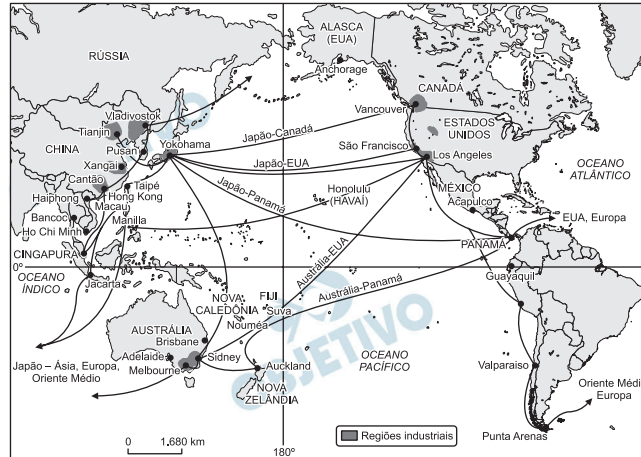
B.c) Durante a Guerra Fria, o continente africano foi um dos palcos da disputa entre os Estados Unidos e a União Soviética. De um lado, os Estados Unidos, visando inibir a expansão do socialismo, apoiavam o processo de descolonização, mas de forma não incisiva, pois não poderia abertamente contrariar interesses de seus aliados europeus, principalmente Reino Unido e França. De outro, a União Soviética, em aberta crítica ao processo colonial, procurou apoiar movimentos emancipacionistas a fim de ampliar sua influência sobre o continente.

Com o fim da Guerra Fria, os países socialistas deixaram de receber a ajuda de Moscou. Por sua vez, os Estados Unidos deixaram de ajudar alguns de seus aliados durante o conflito Oeste-Leste, pois a expansão do socialismo deixou de se constituir uma ameaça. Isso provocou a deterioração da frágil economia africana, com incalculáveis reflexos em seu padrão socioeconômico.

Os investimentos recentes no continente visam à exploração de recursos específicos, como o petróleo, ainda modestos, pois as economias africanas não se mostram promissoras. Além disso, o quadro de instabilidade política torna a África, de um modo geral, pouco atraente aos investidores externos.

## Questão C

O mapa a seguir apresenta as principais regiões industriais e as rotas comerciais da Bacia do Pacífico.



Fonte: CHALIAND, Gérard e RAGEAU, Jean-Pierre. *Atlas stratégique*. Paris: Complexe, 1994

C.a) Avalie a importância dessas rotas comerciais na estruturação geoeconômica do mundo atual. (7)

C.b) Diferencie o perfil produtivo das zonas industriais situadas no litoral chinês (Zonas Econômicas Especiais – ZEE) em relação às localizadas na região de São Francisco a Los Angeles, nos Estados Unidos. (8)

C.c) O que o Brasil tem feito para neutralizar seu relativo isolamento em relação às rotas comerciais da Bacia do Pacífico? (9)

### Resolução

C.a) A importância das rotas comerciais da Bacia do Pacífico cresceu consideravelmente nas últimas décadas com a expansão das economias regionais. Esta expansão e a intensificação das trocas entre as economias do Pacífico equiparou-a aos fluxos comerciais no Atlântico Norte.

O crescimento econômico da China, a ascensão dos Tigres Asiáticos, a recuperação econômica do Japão e da costa do Pacífico dos Estados Unidos são os responsáveis pela dinamização das trocas e dos fluxos na região do Pacífico.

A economia da Bacia do Pacífico funda-se em setores de ponta, como eletrônicos, telecomunicações, informática, característicos da atual Revolução Industrial. A dinamização da economia do Pacífico e a ampliação das trocas entre seus polos principais levou à formação da CEAP (ou APEC, sigla em inglês), Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico, em 1989.

C.b) A produção das zonas industriais situadas no litoral chinês funda-se na exploração multinacional de insumos, como mão-de-obra e infraestrutura, além de legislação trabalhista e ambiental pouco rigorosa.

Na costa oeste dos Estados Unidos, as zonas industriais, outrora baseadas nas indústrias petroquímica, aeronáutica e naval, transformaram-se e organizaram-se com base nos setores eletrônico, de robótica e de informática, fundadas em tecnopolos e/ou centros

de pesquisa financiados por grande complexos industriais e financeiros.

C. c) Como fornecedor de matérias-primas e alimentos (como minérios de ferro e de alumínio, soja, algodão, carne, entre outros) num montante de produtos que cresce cada vez mais em volume, o Brasil tem grande interesse no mercado que envolve a Bacia do Pacífico. Voltado para o Oceano Atlântico, o Brasil enfrenta dificuldades naturais para penetrar na região. Entre outras medidas para atenuar essa dificuldade, observam-se atitudes governamentais, incluídas nos programas do PAC, para interligar o Brasil com o Pacífico. Entre elas, a extensão de uma rodovia que, partindo do eixo Rondônia-Acre (no Brasil, a BR-364 – Mal. Rondon), atravessará o Peru, chegando aos portos de Ilo, Matarani e San Juan. Além da construção dessa estrada, inclui-se uma série de acordos preferenciais de tarifas com vários países da bacia do Pacífico. Há também a proposta de desenvolver um eixo multimodal (hidrovias amazônicas e estradas através da Cordilheira dos Andes) que chegará ao Equador. Surgem também projetos já em processo de financiamento do governo brasileiro, como o “Corredor Bioceânico” interligando o Brasil e a Bolívia aos portos de Antofagasta e Arica, no Chile. Uma outra possibilidade, a se desenvolver em maior prazo, é a melhoria dos sistemas que acelerarão o escoamento de produtos das regiões centrais do País aos portos do norte (Belém, São Luís) para o acesso ao Canal do Panamá.

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

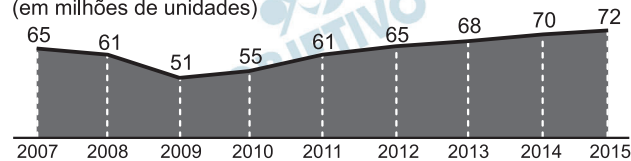
## Questão A

A Revista Exame, em sua edição 941, de 22/04/2009, publicou uma matéria sobre a indústria automobilística, apresentando dados sobre a venda de carros no mundo.

A.a) Considerando os dados apresentados no gráfico abaixo, qual o percentual de veículos que, em relação ao ano de 2008, deixarão de ser vendidos em 2009? (1)

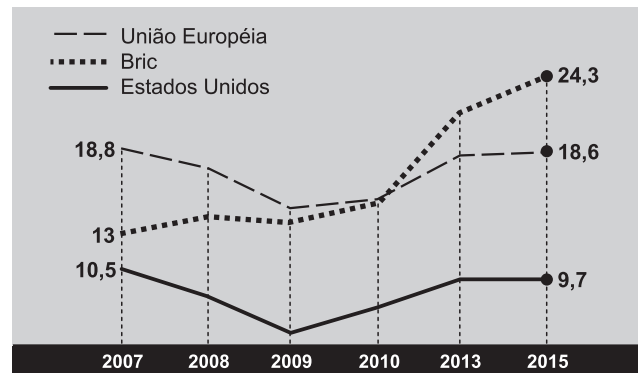
### Vendas de carros no mundo

(em milhões de unidades)



Fonte: Revista Exame, edição 941, de 22/04/2009

A.b) O gráfico seguinte apresenta dados sobre o volume de carros produzidos na União Européia, no Bric (Brasil, Rússia, Índia e China) e nos Estados Unidos, em milhões de unidades/ano. Descreva o comportamento da produção projetada para o período de 2009 a 2015. Em seguida, sem perder de vista a tendência geral, destaque aspectos relevantes da produção total e por região, em diferentes períodos. (2)



Fonte: Revista Exame, edição 941, de 22/04/2009

A.c) Tendo em vista exclusivamente os números absolutos das duas maiores regiões produtoras, conforme estimativas apresentadas no gráfico do subitem A.b, responda: em que porcentagem a maior produção deverá superar a segunda maior produção no ano de 2015? (3)

### Resolução

A.a) Comparando-se com 2008, em 2009 deixaram de ser vendidos  $61 - 51 = 10$  milhões de unidades. Esta quantia representa  $\frac{10}{61} \approx 0,164 = 16,4\%$  das vendas

da indústria automobilística ocorridas em 2008.

A.b) Da análise gráfica, conclui-se que para a produção total de carros na União Europeia, no BRIC e nos EUA, está previsto um crescimento no período

2009-2015. Este crescimento é pequeno no primeiro biênio, acentuando-se no triênio 2011-2013. A partir de então, somente o BRIC terá uma produção crescente, a qual já havia ultrapassado a da UE desde 2010. A União Europeia e os EUA terão sua produção estabilizada aproximadamente nos mesmos níveis de 2007 e 2008.

A.c) Em 2015, a maior produção automobilística (que será a do BRIC) superará a segunda maior produção

(UE) em  $\frac{24,3 - 18,6}{18,6} \approx 0,306 = 30,6\%$

## Questão B

A Lei de Execução Penal brasileira nº 7.210, de 1984, em seu Art. 126, parágrafo 1º, diz que o condenado que cumpre pena em regime fechado ou semi-fechado poderá remir, pelo trabalho, parte do tempo de execução da pena. Essa lei determina que a contagem do tempo será feita à razão de 1 (um) dia de pena por 3 (três) de trabalho, o que significa que, a cada três dias trabalhados, o condenado terá direito a redução de 1 dia em sua pena.

Sem considerar os anos bissextos, responda às questões seguintes:

B.a) Se um réu for condenado a 8 anos de prisão e trabalhar por 3 anos, quanto tempo permanecerá na prisão? (4)

B.b) Sabendo que um réu foi condenado a uma pena de 11 anos e que ele trabalhará todos os dias em que permanecer na prisão, sua pena será reduzida para quantos dias? (5)

B.c) Considere um réu condenado a uma pena P, que trabalha a metade do tempo, em dias, que estiver preso. Encontre uma expressão matemática que determine o tempo que o réu permanecerá na prisão, em função de P. (6)

### Resolução

**B.a) Três anos de trabalho reduzem a pena em 1 ano e, portanto, o réu deverá permanecer 7 anos na prisão.**

**B.b) Se x for o número de dias que o réu deverá cumprir, então**

$$x = 11 \cdot 365 - \frac{x}{3} \Leftrightarrow x = 3011,25$$

**O réu deverá permanecer na prisão, portanto, 3012 dias.**

**B.c) Se P for o número de dias que o réu deve, em princípio, cumprir, então o tempo T, em dias, que o réu permanecerá na prisão é**

$$T = P - \frac{T}{3} \Leftrightarrow T = \frac{6P}{7}$$

**Respostas: a) 7 anos**

**b) 3012 dias**

**c)  $\frac{6P}{7}$**

## Questão C

Maria, que tem 52 anos, faz uma dieta alimentar e precisa tomar um lanche às 15:30 horas, no qual não pode consumir mais que 500 calorias, e precisa ingerir as necessidades mínimas diárias de cálcio, a saber, 1.200 mg/dia. Nesse lanche, ela quer tomar leite desnatado e comer amêndoas. Dentre os dados fornecidos por sua nutricionista, estão os seguintes:

	Porção (quantidades aproximadas)	Calorias (kcal)	Teor de cálcio (mg por 100 g de alimento)
Leite desnatado	250 ml	100	300
Amêndoas	30 g	200	150

C.a) Represente algebricamente as condições do problema, considerando as porções de leite desnatado e de amêndoas. (7)

C.b) Represente graficamente as condições do problema no plano cartesiano  $xOy$ . (8)

C.c) É possível Maria ingerir exatamente 500 calorias e 1200 mg de cálcio se ingerir somente leite desnatado e amêndoas no lanche da tarde? Justifique sua resposta. (9)

### Resolução

A questão apresenta algumas falhas no enunciado.

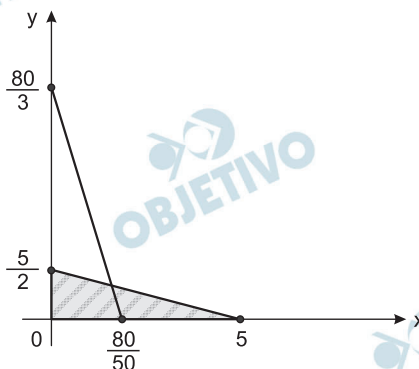
Para respondê-la, iremos admitir que:

- 1) 250 ml de leite desnatado tenham exatamente 250 g.
- 2) O lanche da tarde seja a única fonte diária de cálcio que Maria ingere.
- 3) A expressão “500 calorias” refere-se a “500 kcal”.
- 4) Os números  $x$  e  $y$  de porções de leite desnatado e amêndoas, que Maria deverá ingerir, sejam número inteiros positivos.

$$\text{C.a)} \begin{cases} \frac{250 \cdot x}{100} \cdot 300 + \frac{30 \cdot y}{100} \cdot 150 = 1200 \\ 100x + 200y \leq 500 \end{cases} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \begin{cases} 750x + 45y = 1200 \\ x + 2y \leq 5 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} 50x + 3y = 80 \text{ (I)} \\ x + 2y \leq 5 \text{ (II)} \end{cases}$$

C.b) As representações gráficas da equação (I) e da inequação (II) são





C.c) Ingerindo porções inteiras de leite desnatado e amêndoas, não é possível Maria ingerir exatamente 500 kcal e 1200 mg de cálcio, pois a única solução do

$$\text{sistema } \begin{cases} 50x + 3y = 80 \\ x + 2y \leq 5 \end{cases} \text{ é } x = \frac{145}{97} \text{ e } y = \frac{170}{97}$$

Respostas: a)  $\begin{cases} 50x + 3y = 80 \\ x + 2y \leq 5 \end{cases}$

b) Gráfico

c) Somente será possível se não ingerir porções inteiras.

# ARTES VISUAIS E LITERATURA

A seguir, estão dispostos excertos literários extraídos de duas obras determinantes da Literatura Brasileira; leia-os, detidamente, e responda aos dois subitens da Questão A:

## Texto 1

“No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

— Ai que preguiça!...

e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força de homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. E também espertava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus.”

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. São Paulo: Livraria Martins Fontes S.A.1976. p. 9.

## Texto 2

“Matraga não é Matraga, não é nada. Matraga é Esteves. Augusto Esteves, filho do Coronel Afonso Esteves, das Pindaibas e do Saco-da-Embira. Ou Nhô Augusto — o homem — nessa noitinha de novena, num leilão de atrás de igreja, no arraial da Virgem Nossa Senhora das Dores do Córrego do Murici.

Procissão entrou, reza acabou. E o leilão andou depressa e se extinguiu, sem graça, porque a gente direita foi saindo embora, quase toda de uma vez.

Mas o leiloeiro ficara na barraca, comendo amêndoas de cartucho e pigarreando de rouco, bloqueado por uma multidão encachada de fim de festa.

E, na primeira fila, apertadas contra o balcãozinho, bem iluminadas pelas candeias de meia-laranja, as duas mulheres-à-toa estavam achando em tudo um espírito enorme, porque eram só duas e pois muito disputadas, todo-o-mundo com elas querendo ficar.[...]

— Quem vai arrematar a Sariema? Anda Tião! Bota a Sariema no leilão!...

— Bota no leilão! Bota no leilão...

A das duas raparigas que era branca — e que tinha pescoço fino e pernas finas, e passou a chamar-se, imediatamente, Sariema — pareceu se assustar. O capiau

apaixonado deixou fuchicar, de cansaço, o meio-riso que trazia pendurado. E o leiloeiro pedia que houvesse juízo, mas ninguém queria atender.

— Dou cinco mil réis!...

— Sariema! Sariema!

E aí, de repente, houve um deslocamento de gentes, e nhô Augusto, alteado, peito largo, vestido de luto, pisando pé dos outros e com os braços em tenso, angulando os cotovelos, varou a frente da massa, se encarou com a Sariema, pôs-lhe o dedo no queixo. Depois, com voz de meio-dia, berrou para o leiloeiro Tião:

— Cinquenta mil-réis!...”

ROSA, João Guimarães. “A Hora e Vez de Augusto Matraga”, Sagarana. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1974. pp. 324-325.

## Questão A

A.a) Identifique um aspecto formal ou temático, comum aos dois textos, que revele o ideário modernista. Em seguida, comente comparativamente esse ideário, respeitando o contexto geral de cada uma das obras. (1)

A.b) Compare a simbologia que envolve o final das duas obras, Macunaíma e A Hora e Vez de Augusto Matraga, no que diz respeito ao destino conferido a seus “heróis”. (2)

### Resolução

**A.a)** Em ambas as obras, recorre-se a um universo imaginário *brasileiro* e em ambas se busca elaborar literariamente uma linguagem fundada na *fala brasileira*. Esse *brasileirismo*, porém, é bastante distinto num e noutro autor.

Em Mário de Andrade, trata-se do projeto nacionalista que empolgou a maior parte dos escritores e artistas reunidos na Semana de Arte Moderna de 1922. Tal projeto postulava a pesquisa de uma temática nacional, o aproveitamento literário da língua coloquial brasileira, em sua grande variedade, e a adoção de uma perspectiva *primitivista* (sendo o *primitivismo* uma tendência vanguardista do início do século XX que busca seus modelos, e mesmo sua visão da realidade, na arte de povos ditos “primitivos”, como os indígenas brasileiros).

Em Guimarães Rosa, diferentemente, não se pode falar em nacionalismo, apesar da ambientação, da linguagem e do mundo mítico profundamente brasileiros característicos de suas obras. Com efeito, observa-se sempre que o regionalismo deste autor insere-se antes num projeto universalista e não visa ao particularismo próprio dos modernistas, tomados pela preocupação, que remonta ao Romantismo, de definir uma – ou *a* – identidade nacional. Poder-se-ia, num resumo drástico, afirmar que os modernistas procuraram demonstrar a *diferença específica* que caracterizaria o Brasil, ou, em outras palavras, que o *sertão* (tomado como sinédoque do Brasil) é diferente do

mundo, enquanto para Guimarães Rosa, como se sabe, “o sertão é o mundo”.

Também na linguagem uma diferença profunda se observa: Mário de Andrade se pretendia um compilador da fala – ou melhor, das múltiplas falas ou dialetos – do País, aspirando a recolher em sua literatura uma espécie de língua geral brasileira. Guimarães Rosa, diferentemente, não *recolhe* a linguagem típica da região e de suas personagens, mas mimetiza-a, amalgamando-a com elementos de outros estratos do português, eruditos inclusive, desde a sua fase arcaica, assim como com elementos de línguas estrangeiras que lhe sugeriram vocábulos e estruturas. Portanto, pode-se, no caso de Mário de Andrade, falar em linguagem *popular*, mas em Guimarães Rosa, que considerava “vulgar” a linguagem do modernista, trata-se de uma linguagem literária de caráter erudito, sem embargo de seu timbre popular, eminentemente brasileiro e regional.

A.b) O final da “rapsódia” modernista de Mario de Andrade é *disfórico*: o herói perde definitivamente a sua “muiraquitã” e com ela a sua identidade, estando seu povo destruído e nada restando do seu mundo de origem. Em contraposição, o final do conto de Guimarães Rosa pode ser definido como *eufórico*, pois nele o herói encontra a si mesmo e ao seu destino (a sua “hora e vez”), num duelo que resulta na sua morte e na sua redenção.

## Questão B

O Ano em que os meus Pais Saíram de Férias, de Cao Hamburger, e Persépolis, de Marjane Satrapi, são filmes de gêneros distintos, do ponto de vista técnico, que abordam um tema comum: a grande mudança na vida de duas crianças provocada por eventos políticos e sociais em seus respectivos países. Em um texto dissertativo de, no máximo, 15 linhas, aborde os seguintes tópicos:

- Qual a grande diferença técnica entre ambos os filmes?
- Em que contexto histórico e político se passam os filmes?
- Quais os pontos em comum, decorrentes desses eventos, nas mudanças sofridas pelos personagens principais dos filmes? Cite pelo menos dois pontos. (3)

### Resolução

- **Do ponto de vista técnico, a diferença fundamental é que *Persépolis* é um filme de animação, ou seja, um *desenho animado*, e *O Ano em que meus Pais Saíram de Férias* é um filme com atores, portanto, uma narrativa representada por pessoas e filmada em ambientes pretensamente reais.**
- *Persépolis* se passa em meio aos eventos da Revolução Islâmica que, no Irã, derrubou o governo despótico do xá Reza Pahlevi, elevou ao poder o aiatolá Khomeini e deu início ao regime dos mulás, sacerdotes que ainda hoje detêm o controle do país. *O Ano em que meus Pais Saíram de Férias* se passa nos anos duros do regime militar que tomou o poder no Brasil com o golpe de Estado de 1964 – passa-se, mais especificamente, durante o o governo Medici, marcado pelo mais violento período de repressão aos opositores do regime.
- Ambos os protagonistas são adolescentes e sofrem profundamente os impactos da repressão política que alterou de maneira radical o cotidiano de Marjane, de 9 anos, vítima do fundamentalismo da Revolução Islâmica no Irã, em 1979, e o dia-a-dia de Mauro, garoto de 12 anos, cujos pais, durante a repressão do governo Médici, foram presos e torturados devido à luta armada contra o regime. Mauro vai morar com o avô, que morre, e posteriormente reside com um vizinho. Já Marjane opõe-se ao regime do governo xiita e quando seu tio é cruelmente executado durante a Guerra do Irã com o Iraque, vai, aos 14 anos, para o exílio na Áustria, onde é vista como uma xiita. Retorna ao país, mas, por mais que o ame, prefere viver na França a suportar a opressão fundamentalista. Em suma, a revolução altera o cotidiano dos adolescentes, tira-lhes seus familiares, mas o menino Mauro não tem consciência do contexto político do governo militar e nem do motivo real do desaparecimento dos pais. Já a garota Marjane tem consciência dos fatos políticos de seu país e toma posição diante deles.

## Questão C

Observe, com atenção, a reprodução das obras abaixo. Apesar de terem sido produzidas na mesma época, com apenas dois anos de diferença entre si, “Canoa sobre o Epte” (1890), de Claude Monet, e “O Grito do Ipiranga – Independência ou Morte” (1888), de Pedro Américo, são obras que pertencem a diferentes movimentos artísticos e que apresentam aspectos estéticos e ideológicos muito distintos.



“A Canoa sobre o Epte” (c. 1890) de Claude Monet – óleo sobre tela; 133 x 145 cm

Coleção Museu de Arte de São Paulo (MASP)



“O Grito do Ipiranga - Independência ou Morte” (1888) de Pedro Américo – óleo sobre tela; 760 x 415 cm

Coleção Museu Paulista da USP

Considerando os elementos presentes nas obras e as informações ora trazidas, redija um texto dissertativo de, no máximo, 15 linhas apontando:

- Os movimentos artísticos aos quais pertencem essas obras.
- As características estéticas e ideológicas desses movimentos, a partir de exemplos observados nas obras ora apreciadas. Cite ao menos dois exemplos. (4)

### Resolução

- O quadro *A Canoa sobre o Epte*, de Claude Monet pertence ao movimento artístico denominado **Impressionismo**.

O quadro de Pedro Américo apresenta elementos do **Romantismo**. Esse quadro foi baseado na obra *Friedland*, de Ernest Meissonier, que retrata uma batalha em que participou o exército de Napoleão.

- O Impressionismo caracteriza-se pelo ângulo de observação e pelo enquadramento particulares. Capta efeitos fugazes de luz e movimento e não se preocupa em delimitar com contorno rígido a paisagem ou o ser retratado. No quadro de Monet, a ondulação da água do rio, a canoa e uma das meninas parcialmente retratadas revelam o enquadramento e os efeitos fugazes da luz e do movimento da estética impressionista.

O Romantismo opõe-se aos modelos greco-romanos, busca os temas na tradição histórica da própria nação. O sentimento é o núcleo da epistemologia do autor romântico, idealizando-se o amor, o país e a liberdade. Ideologicamente, representa a queda do Absolutismo, do *Ancien Régime* e o advento da sociedade liberal.

No quadro de Pedro Américo, o tema é a exaltação ufanista de um momento-chave da história do Brasil, a Independência. Nota-se que a referência à cultura greco-romana foi substituída pela cor local, a paisagem às margens do Rio Ipiranga. As espadas desembainhadas, a atitude altaneira da tropa e de D. Pedro, no ponto mais elevado, corroboram a idealização nacionalista, o amor à pátria, típicos da visão romântica.